

Equidade Intraurbana na Utilização de Medicamentos Especializados para Esquizofrenia: Marcas do Nível Socioeconômico nos Itinerários da Rede de Atenção à Saúde

Eduardo Viegas da Silva¹, André Klafke², Luciane Kopittke²

¹ SINAN/DVE/CEVS/SES/RS

² Grupo Hospitalar Conceição

E-mail: eduardo-silva@saude.rs.gov.br

Trabalho apresentado no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Local: Rio de Janeiro, 24 a 29 de julho de 2018.

INTRODUÇÃO

Características do sistema de saúde interagem com status social e condicionam o acesso a tecnologias. Os inquéritos populacionais no Brasil não abarcam, de forma sensível, o acesso aos medicamentos de mais alto custo. Em que medida a rede de saúde mental de Porto Alegre propicia equidade no uso do componente especializado da assistência farmacêutica?

OBJETIVOS

Avaliar relações da utilização de medicamentos especializados para esquizofrenia em Porto Alegre com desigualdades sociais e itinerário do usuário na rede de atenção à saúde.

METODOLOGIA

Estudo transversal com todos os 1.547 indivíduos em tratamento contínuo há pelo menos 12 meses. Os dados são oriundos do sistema estadual de medicamentos especializados, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e de análise documental de prescrições médicas. Para estratificar o território em quartil socioeconômico, foi utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano municipal das 335 microáreas de Porto Alegre, obtidos no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Foram aplicados intervalo de confiança de 95% para razão de taxas de utilização e teste qui-quadrado para comparação de proporções de medicamento utilizado, de prescrições oriundas do SUS e oriundas de especialistas.

RESULTADOS

O estrato 1, mais pobre, apresentou utilização inferior de medicamentos especializados frente aos demais: quartil 2 (1,74, IC 95% 1,41-2,07), quartil 3 (1,74, IC 95% 1,41-2,06) e quartil 4 (1,69, IC 95% 1,40-1,98). A proporção de prescrições privadas teve aumento constante do quartil 1 (13,7%) ao quartil 4 (48%), sendo esta diferença estatisticamente significativa para o quartil 1 em relação aos quartis 3 e 4 ($p < 0,05$).

CONSIDERAÇÕES

Evidenciam-se assimetrias nos itinerários de acesso aos medicamentos em favor do estrato mais rico, cenário associado à dupla cobertura, acesso a médico psiquiatra e padrão prescritivo das equipes frente à vulnerabilidade social envolvida na coordenação do cuidado. A integração clínica da assistência farmacêutica com os demais pontos da rede de atenção pode induzir um uso mais equânime e determinado pelas necessidades de saúde dos usuários.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Sistema Único de Saúde. Equidade em Saúde. Fatores Socioeconômicos. Vigilância Epidemiológica. Rio Grande do Sul.

Estudo dos Genes de Resistência e de Virulência em *Enterococcus* sp. Isolados de Amostras de Fezes de Morcegos *Tadarida Brasiliensis*

Letícia da Fontoura Xavier Costa¹, Caroline Rossi Canani¹, Aline Alves Scarpellini Campos², Ana Cláudia Franco¹, Ana Paula Guedes Frazzon¹

¹ PPGMAA/UFRGS

² DVAS/CEVS/SES/RS

E-mail: engleticiaxavier@gmail.com

Trabalho apresentado nos Anais do 10º Simpósio Brasileiro de Microbiologia Aplicada no 4º Encontro Latino-Americano de Microbiologia Aplicada. Local: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 22 a 24 de novembro de 2017.

Os morcegos insetívoros vivem em grandes colônias em ambientes urbanos, possuindo hábitos sinantrópicos e servindo como bioindicadores, e consequentemente entram em contato com diferentes microrganismos, entre eles, destacam-se os enterococos. Esse gênero bacteriano está presente no trato gastrointestinal de animais e humanos e está muito relacionado às infecções hospitalares, bem como tem se mostrado resistente a uma gama de antimicrobianos. Uma das características dos *Enterococcus* sp. é a capacidade de transferência de genes de resistência ou virulência entre as mesmas espécies ou até mesmo entre espécies distintas. A partir de fezes de morcegos *Tadarida brasiliensis* foram isolados 73 *Enterococcus* sp. e testados frente a 12 antibióticos pela técnica de disco-difusão, conforme o Clinical and Laboratory Standards Institute. Os isolados que apresentaram resistência intermediária ou resistência aos antibióticos testados foram submetidos a *Polymerase Chain Reaction* (PCR) convencional para detectar a presença dos genes de resistência correspondentes. Além disso, foi analisada, também por PCR convencional, a presença de fatores de virulência relacionados à interação patógeno-hospedeiro, como a adesina, gelatinase, citolisina e proteína de superfície. Os resultados mostram que 38,4% dos isolados resistentes apresentavam os genes de resistência à eritromicina e 1,4% para a tetraciclina. Para vancomicina, 12 *Enterococcus faecalis* e 1 *Enterococcus casseliflavus*, que apresentaram resistência intermediária ou resistência no teste de disco-difusão, foram avaliados pela concentração inibitória mínima (CIM) e apresentaram valores que variaram de 1,0 a 4,0. Essas cepas foram testadas para a presença dos genes *vanCI* e *vanC2-3* e sete delas foram positivas. Em relação à presença de genes de virulência, 91,8% dos isolados foram positivos para ace (adesina), 49,3% para geE (gelatinase), 5,5% para *cyIA* (citolisina) e 2,7% para *esp* (proteína superficial). Os resultados demonstram a presença de genes de resistência e virulência em enterococos isolados de morcegos selvagens, os quais não possuem contato direto com os humanos, entretanto, o resultado é fundamental para que se tenha maior cuidado com a manipulação de suas fezes a fim de se evitar contaminações.

Palavras-chave: Reação em Cadeia da Polimerase. Morcegos. Resistência Microbiana a Medicamentos. Virulência. *Enterococcus*. Quirópteros.